

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 21

O reaparecimento do *Barcellense* não exprime, como dizem uma vingança, nem é filho de um acontecimento politico:—só os cegos—os homens vendidos ao oiro e á corrupção, é que podem aventar semelhantes edeias.

A opinião publica—sensata—está creada, segue-a o povo, por que está compenetrada das suas edeias.

Incautos, vede-a, que freme e trasborda;—é precizo dete-la....

Os factos não se inventam, e a veleidade e caprichos de um só homem não podem concitar as multidões a que o creiam.

Porque abraça o publico as edeias do *Barcellense*?—pois não vedes, que são verdades, corroboradas com factos?—se não é assim, porque não nos desmentis, porque não nos chamaes aos tribunaes?—que espectro é esse, que vos atormenta?—*quid ita cessarunt tibi pedes?*!

Com meios, com riqueza, com posição e com graças para distribuir, não ganhaes proselitos e o *misero* tem quem o siga?—d'onde procede a differença, donde a resolução?

É facil de comprehender;—a edeia justa não morre;—entre os opprimidos ha certa affeição e correspondencia mutua, que nem a corrupção nem o oiro ainda não poderam abalar;—a gratidão é uma perola santa, que o tyrano não pode comprehender, porque desconhece a generosidade entre irmãos, e o reconhecimento indelevel de beneficios recebidos.

Sim, o *Barcellense* na senda trilhada tem-se esquecido de si em pró dos opprimidos;—ainda hontem dizia ao tyrano—para;—desce d'essa sêge, e não salpiques com lama os desprotegidos da fortuna;—vê, repara, que as rodas do teu carro vão passar por cima d'essas miseras creancinhas, que precizam d'amparo e protecção:—não sejas lobo entre os cordeiros;—repara nos crimes, e nas injustiças que estás cometendo;—sê mais justo e humano, senão o dia da vingança pode chegar.

Cego, perdido não nos tem ouvido, mas em compensação, ouve-nos o povo,

que se confessa grato pela nossa protecção.

A fera brame, estrebuxa, e na impotencia revolve-se na lama e no lixo e não consegue os seus malignos intentos;—é Deus, que protege a causa dos opprimidos, e que vela pelos seus destinos.

A força nunca produziu direito, e momentaneamente poderá levantar-se para mais ruidosa se patenteiar na sua queda:—foi o que aconteceu na quarta-feira.

Um juiz immoral, accusado de todo o genero de vinganças e extorsões, que aconselha aos outros a defesa, as syndicancias e os tribunaes, e que foge de tudo e de tudo o mais, que sejam trmites legaes, não duvidou alvorar-se em juiz do seu accusador, preparando-se para julgar a *policia correccional* do editor responsavel do *Barcellense*, intentada por Manoel Forte de Sá—amigo e collaborador com o juiz julgador da *defuncta Lei e Ordem*!!

É ainda ha quem diga, que não é a *moralidade* a norma dos actos do *digno* juiz?!—não duvidem, que se lhes faz *injustiça*!!

O edictor, responsavel do *Barcellense*, que ainda não era R., porque, ainda se ignorava se o juiz era competente,—porque podia declinar,—porque existia uma outra causa em juizo, sem a decisão da qual não podia esta ser julgada—era mandado sentar-se n'um *banco* como R. e para edificar este acto *vandalico*, assistia a força publica!!—vergonha eterna sobre estes mandoens do poder, que desacreditam tudo!!

Para onde vamos!—que juiz é esse que precisa das bayonetas para executar as suas ordens!—trata-se de um grande criminoso, de um facinora de nomeada?—o supposto R. é apenas accusado por *injuria*, sendo por isso chamado a uma *policia correccional*!!—não vos cora a cara de vergonha?!

Não;—tendes crimes—vedes inimigos em toda a parte, e receais do povo, como pavoroso espectro!

É o povo d'esta comarca é inoffensivo—acata e respeita as ordens superiores, quando justas e legaes, e que se não abusa da força para o opprimir.

O editor responsavel do *Barcellense* é um homem de bem—é um artista que

vive pelo suor do seu trabalho, e respeita tambem a lei.

Respeite-a tambem o juiz, e não abuse do poder para se tornar respeitado, que com isso nada consegue:—póde conseguir o fim que tem todos os malvados, quando levam á desesperação!!

CUNHA OZORIO

A EMULAÇÃO

A emulação é uma paixão nobre e generosa, que, admirando o mérito, boas prendas, e acções alheias, capricha em as imitar, e até em as exceder, esforçando-se pelo conseguir sem se affastar nunca do caminho da honra, e da virtude.

O caracter da emulação, e o que verdadeiramente a distingue da ambição, da inveja, e do ciúme, com quem ella nada se assemelha, consiste em que, quando busca as dignidades, os cargos, e os empregos, é sempre a honra, o proprio dever, e o amor da Patria quem a dirige e anima.

D'este genero e não de outro era a emulação que na India se manifestou entre o Almeida e o Albuquerque. Ambicionára este o momento de se ver senhor das forças todas da India para com ellas encetar, concluir, se podesse, o grande plano de engrandecer aquelle estado, que na mente há muito revolvía; queria aquelle alongar o tempo de seu governo para com a grossa armada, que já tinha de verga d'alto, vingar a morte de seu filho; d'esta emulação, cujo fundamento era assás louvavel, nasceo não pequeno dissabor entre estes tão excellentes e esforçadissimos capitães; mas foi o dissabor tão nobre entre ambos, que a despeito de serem um e outro cobiçosissimos de gloria, e levarem muito a mal que a ancia e porfia de um roubasse ao outro o braço de dar perfeito acabamento a esta guerra; nunca nem por armas, nem ainda por más palavras se demasiarão; antes perto da partida da armada, que ia pelear com inimigos, offereceo Albuquerque sua pessoa a D. Francisco, e por amigos communs lhe pedia o quizesse

levar consigo, como soldado, aquella facção. Grande nobreza de alma foi a d'este insigne Capitão! Sua emulação era sincera e generosa, e a nada mais se encaminhava que ao bem da Patria; por isso quando elle se viu senhor d'aquelle Estado converteo a emulação em zelo, e adquirio para o nome Portuguez uma gloria que será sempre invejada, mas nunca imitada pelos estranhos.

NOTICIARIO

Anda á caça sem ver as perdizes

—Na audiência de quarta-feira, o *meritissimo* juiz de direito desta comarca, fez ecoar a sua voz cavernosa pelos quatro angulos da sala, dizendo: *tragam á minha presença o que fizer barulho.*

Nada mais sensato, nada mais rasoavel, nada mais justo.

Em toda a reunião e muito principalmente n'um tribunal de justiça onde se decidem as questões mais melindrosas o susurro' pôde occasionar graves faltas, erros indesculpaveis.

O escrivão, por exemplo, em lugar de escrever *devo* pôde pôr *levo* e commetter outras lacunas de grande alcance.

Além d'isso o ruido estontea a cabeça, agita o sangue e excita o systema nervoso, em quanto que o silencio tão decantado pe-

los poetas que não ha nenhum que não diga —o silencio era absoluto, a natureza era muda como um sepulchro, esse convida a pensar, dá paz aos ouvidos e... favorece as crystallisações.

Somos pois os primeiros a approvar a resolução do sr. *conselheiro*.

O silencio é dos Ceus ao passo que o barulho é dos Infernos.

Mas a phrase de s. s.^a tem um ponto vulneravel, terrivel, diabolico.

Aquelle demonstrativo que lá-vemos empregado, apparece-nos a fazer esgares funebres, acintosos, ao *circum-*to magistrado e brada aos quatro ventos do universo que a sua significação é muito lata.

Vejamos.

O, tanto significa aquella (pessoa) como aquella (coisa), aquella (materia) como aquella (espírito).

E então, sapientissimos leitores, seria curioso, seria degradante, seria altamente risivel, ver defronte do empertigado juiz o Gaspar Louceiro de cabeça ao lado e uma mosca de aza cahida.

O Gaspar porque no auge da sua exaltação disse:—*abe a pota que tá a noite muito cura;* a Mosca porque zumbiu.

Aquelle, podia mandal-o recolher á cadeia: que castigo porém podia dar a esta?

Isto ainda aqui não pára.

Por fatalidade, por acaso, por irreflexão, ouve-se um arrote, ou outra qualquer incongruencia.

O official de semana, para cumprir as ordens do seu superior, levanta-se meditando, pede um chapéu emprestado se o não tem á mão e vae pé ante pé, meio curvado, apanhar

o fugitivo criminoso para—levar á presença do seu juiz.

O *illustrissimo* magistrado para se certificar da identidade do réo tem de o mandar subir á pituitaria.

Não, sr. *conselheiro ministro*, não.

V. S.^a para honra, luzimento e immortalidade, de todos os Sinfães, de todos os Zinas e de todos os Miodadas, presentes, preteritos e futuros, deve emendar a phrase.

Que nunca se diga, uma Mosca de companhia com o Acido carbonico, o Acido sulphydrico, ou outros gazes quaesquer, foram prezos á presença do juiz de direito de Barcellos.

Replica

Quer pagar o supplicante, redactores do *Barcellense*; *ninguem dá o que não tem*, diz o sabio Genuense.

Quer sómente apresentar-vos, em lugar dos moranguinhos, um açafate de figos dos chamados *bacorinhos*.

Sendo o seu valor igual, que rasão vos amofina?

Aceitai: assim o espera o *conselheiro* do Zina.

Elle a dar-lhe e a burra a fugir;—bacorinhos!.. bacorinho será elle e toda a sua geração;—faça-se fino e espere-lhe a volta. Meu caro, senhor, pão pão—queijo queijo—ou moranguinhos ou duas caxoladas, entende?...

Um official de diligencias feito laçaino—Na quinta-feira do Corpo de Deus appareceu-nos o *conselheiro ministro* de carro

POLHESTIM

Carta de Simplicio d'Arruda a seu compadre Nicolau Tortulho

Compadre e Amigo

A athmosphera politica na Hespanha cada vez se anuvia mais. Está succedendo alli, o que outr'ora succedeu em Babilonia, quando os filhos de Noé quizerão construir a celebre torre de Babel; ninguém se entende, tudo é confusão. Sempre ouvi dizer, que panella mechida por muitos é mal temperada.

Ao paladar dos Carlistas é saborosissimo o condimento, el-rei *nosso senhor*; os *Torquemadas* com os tições e autos de fé da inquisição; a confiscação de bens, as torturas, e outros meios de cathquizar e converter tão crueis e horrorosos, como os que n'aquelles óminosos tempos se praticarão, e obrigarão os Pontifices Xisto 4.^o e Alexandre 6.^o a interpor a sua auctoridade, para reprimirem e moderarem a sãna furioza d'esses tigres com figura humana, chamados inquisidores.

Era uma obra meritoria fazer a esses fanaticos, o que Phalaris fez a Pirillo, celebre fabricante, e inventor do touro de cobre, destinado a encerrar, os que erão condemnados a serem queimados a fogo lento.

Já que fallei na inquisição, espero, que meu bom Compadre me relevará a seguinte ponderação, que muitas vezes faço com os meus ho-tões, e que parece vir *ad rem*.

Se Christo, Senhor nosso, que nos ensinou uma Religião de puro amor e caridade, quizesse levar por meios violentos e de terror, os

que o não querião seguir, nem crêr na sua doutrina e divindade, não lhe seria facilimo fazer descer fogo do ceo para os consumir e abrazar, ou que a terra se abrisse para os se-pultar vivos no seio d'ella? Era acaso elle menos poderoso, do que Elias, que, para confundir os sacerdotes de Baal, fez descer o fogo celeste, ou seria a cegueira d'esses descrentes menos criminosa, do que a ouzadia de Coré, de Dathan, e de seus partidarios, que todos forão tragados pela terra?

Quem o dirá? Elle que o não fez, sendo Deus, e tendo poder para muito mais, é por que não quer, que ninguém o siga constrangido, nem violentado.

Se meu Compadre tem animo, e não receia, que se lhe arripiem as carnes, e quer saber o que era o *Santo officio*, leia a historia da Inquisição por *Limborch* impressa em Amsterdã, ou a de *Llorente* impressa em Pariz em 1817. Passemos a diante, e continuemos com a Hespanha.

Ao paladar de uns só é grata a monarchia constitucional, tendo por adubo o sceptro de D. Affonso, filho da ex-Rainha D. Isabel 2.^a ao de outros a mesma forma de governo sob o sceptro da infanta D. Maria Luiza, irmã da desthronada Rainha, e cazada com o duque de *Montpensier*.

Ao paladar de outros, que gostão de comidas picantes, e que os incite a beber com largueza, é um maná, uma ambrosia deliciozissima a *Republica*. Em quanto, Compadre, os republicanos de *Monda* e *Toros* proclamarão a republica, apropriando-se do alheio contra a vontade de seus donos, os republicanos de *Pina* (Saragoça) celebrarão esse *fausto* successo, comendo na praça d'aquella povoação, um touro, alguns carnei-

ros, e todos os feijões e arroz, que encontrarão á mão!

Aqui tem, como lá entendem os nossos visinhos a *Republica*: licença desenfreada para encher a pança com o alheio!

Para que em tudo seja bem cabida a denominação de Babel, que dou ao que acontece na Hespanha, estão alli trabalhando com affinco, para que depois da *confusão*; se realize a *dispersão* das gentes.

Como meu Compadre sabe mui bem, foi D. Fernando, o Catholico, que, por meio do seu consorcio com D. Isabel, rainha de Castella, reuniu em 1479 sob o seu sceptro e leis, os diversos estados, em que a Hespanha se achava retalhada; amalgamando-os, formou uma só nação forte, respeitada e poderosa. Pois bem, essa grande obra consumida ha quatro seculos, com tanta pericia, e tino, vai ser desconjunctada n'um momento pelos republicanos *federates*. A Hespanha volta á idade media, vão breve apparecer os pruridos, e rivalidades, que tanto custarão a extinguir: o Leonnez, o Castellhano, o Aragonez, o Navarrez, o Catalão, o Biscainho & vão odiar-se uns aos outros de novo, como se odiavão antes de 1479! He a dispersão das gentes; depois virá o Cairrismo tambem.

Saiba, Compadre, que aqui se celebrou no dia 12 do corrente a festividade de *Corpus Christi* com a costumada pompa e luzimento. Manuel Zé Zina, desta vez não quiz impor condições á Camara, como teve o atrevimento de fazer no anno transacto; compareceu com umas vestes, que lhe ficão a matar: parecia mais um inquiridor do *Santo Officio*, do que um magistrado judiciario!

Ora tendo-o a Municipalidade convidado, como chefe, posto que indignissimo por sua

à todo o trote, levando na *boleia* um official de diligencias, vestido de capa e volta e calção, á laia de *lacaio*. Mas isto é não só uma *indecencia*, mas um abuso de poder.

Se o sr. *conselheiro ministro* quer figurar tenha creados proprios para este fim, e não obrigue a fazer má figura, quem não nasceu para isso:—entende?

Officiaes de diligencias—São obrigados a ir todos os dias a Vessadas e estarem allí ás suas ordens. Ignoramos a Lei, que concede aos juizes officiaes ás ordens e os obriga a andarem com as malas ás costas e faserem recados.

Demais, este abuso é tanto mais de estranhar, quanto são obrigados a sahirem da Villa, sede da comarca para irem cumprimentar um senhor *bachá*, que se está recriando n'uma quinta, que dista mais de dous kilometros da area da villa:—é preciso pôr cõbro a este desenfreamento!

Inventario—Uma das accusações, das mais violentas, que se fizeram ao ex-delegado Nunes Pousão, deu-lhe causa o não promover inventario por fallecimento de Maria Augusta da Cunha Ozorio, desta Villa pela ausencia de um filho nõ imperio do Brazil.

Ainda que este acontecimento se deu, sendo juiz o sr. Vasconcellos, e delegado, o sr. Teixeira, o actual juiz de direito attribuiu ao sr. Pousão (*á conluio* com o redactor do *Barcellense*) o não se promover este inventario, tendo recebido aquelle, em premio da veniaga, certos moveis, e este, estando a usufruir e em posse de uma herança, que lhe não pertence.

Já esta folha pediu ao *carvalho de industria*, juiz de direito da comarca, a pro-

moção deste inventario e para o estimular, comprometteu-se, quem podia, a gratificar, pelos seus cuidados e louvaveis esforços, a quem tanto se desvelava apró da humanidade.

São passados meses, e até hoje, pedra em cima, e não ha quem dê andamento a este negocio.

V. Ex.^a, sr. Curador geral dos Orfãos, a quem pretence velar pelos seus interesses—esperamos ver fazer *desencantar a moira*, e que o dito inventario se faça allim se conhecer esta *nova raça de purgas industriozas*, que repartem e se apoderam d'aquillo que lhes não pertence.

Se o facto é verdadeiro, como o juiz de direito affirma, necessita-se desmascarar o *industrioso*; e se não é, apura-se a verdade e lava-se o *labéo da infamia* com que a *baba immunda de um juiz immundo* pertendeu manchar a reputação de dous homens, que o não tinham auctorizado a isso: em todo caso é preciso, que se apure a verdade.

Certidões do registro criminal—Entende o juiz de direito d'esta comarca, que pelo despacho de um requerimento para se tirar uma certidão do *registro criminal* pode levar o emolumento de 100 réis.

Ao principio entendia ser corrente, que pelo despacho d'este ou de qualquer requerimento não podia perceber coisa alguma; agora vai fazendo sentir, que o dito emolumento lhe é devido, e apegando-se á esportula, e entre outras pessoas, já o exigiu e recebeu do sr. Manoel Joaquim Pinheiro da Silva, da villa de Espozende.

Nós não encontramos na tabella artigo algum, que justifique o tal emolumento;—pelo contrario é expresso, que não são admitti-

das *rasões de similhaça ou paridade*;—no entretanto attendendo ao muito saber do *recto e intelligentissimo* juiz de direito d'esta comarca, pôde ser que tenha encontrado *rasões* que justifiquem esta *escamoteação* de nova especie.

Não se envergonhe, sur. juiz, ensine os ignorantes e explico-nos esta *nova prestidigitación*!

Doença—O imperador da Allemanha está doente, e os medicos prohibem-lhe a viagem a Vienna d'Austria.

Manifesto apocrypho—Uma folha de Londres publicou um manifesto da ex-imperatriz Eugenia, dirigido ao povo francez. Este documento foi, porém, declarado apocrypho pelo secretario da ex-imperatriz.

Cidades mais populosas—Lê-se na *Correspondencia de Coimbra*: As cidades mais populosas do mundo são:—Londres que conta 3:000:000 habitantes; Paris 1.750:000, Constantinopla 1.000:000.

Jóias para a rainha da Suecia—A corveta de guerra suecca que está no Tejo, leva para a rainha da Suecia 7 caixões com jóias, que pertenceram á imperatriz do Brazil no valor de 205 contos de réis, além de 34 volumes do espolio.

As jóias vão ser examinadas no palacio por um verificador da alfandega, para se poder conhecer na volta se houve troca.

Longevidade—Morreram ultimamente na freguezia do Carmo de Cantagallo (Brazil) duas escravas, uma com 100 annos, e outra com 120.

Morreu tambem no Ceará uma mulher de nome Maria Ignez, que contava mais de 100 annos.

ignorancia e perversidade, do corpo judiciario desta comarca, e, sendo a *vara* a sua respectiva insignia, cauzou com razão o maior espanto, que elle se apresentasse sem ella naquelle acto tão solemne!

Este obsoleto acontecimento tem dado muito que fallar, e servido de thema a varias versões: dizem uns, que sendo sestro antigo nelle, valer-se do cargo, que indignamente exerce, para chegar a braza á sua sardinha, como quando compelliu com ameaças o inventariante, de quem por vezes temos fallado, a descrever a quantia, que devia ao espolio do sogro do nosso amavel *Manel Zé*, pela mesma razão de conveniencia consentira, que a sua criada da cozinha encabasse a vassoura de gilbarbeira na *vara*, para esfolinhar a cozinha: se assim aconteceu, Compadre, talvez a *vara* seja nas mãos da cozinheira menos flexivel, do que nas d'elle.

Dizem outros, que a mesma cozinheira lançára mão da *vara* para servir de pulleiro na capueira ás gallinhas: aposto, Compadre, que por mais que estas a conspurquem, ou inquinem phizicamente, nunca o farão tanto, quanto o corrupto *Zina* tem feito moralmente.

Dizem finalmente outros, que elle conscio das malversações e maldades, que tem praticado, como juiz, não se atrevera, apesar da *Reforma Judiciaria* terminante e expressamente assim o mandar, a apparecer em publico com essa insignia, que elle tem poluido e inquinado com toda a qualidade de torpezas.

O que é certo, Compadre, é que elle a não levou e que devendo ser o primeiro a respeitar a lei, que lhe ordena, que nos actos solemnes appareça com a sua toga e *vara*, a infringiu! Se o *homunculo* poem um *galeão*

na cabeça, e empunha uma campainha, todos o tomarião pelo servo, ou pelo andador da Misericordia.

Chegou o novo Delegado, que parece mui bella pessoa a todos os respeitos; pelo menos os seus honrozos precedentes muito o abonão: é grave, polido, e affavel, é uma antilheze do *Zina*, que além de lunatico, é *mazorral* como um arrieiro, e orgulhozo como um Perú, quando o rapazio lhe assobia. Verdade seja, que o *Zina* ou *Pistola* está 25 por cento mais comedido, do que era antes do apparecimento do *Barcellense*, que tem servido de *aziar* para o conter; esse rebate porém no descomedimento não é meritorio, e muito meno virtude; porque tem por cauza motriz o medo. Pode acazo chamar-se sobrio o beberão, que com receio d'aggravar seus padecimentos, deixa de se embriagar, ou proba e honrado o ladrão, que deixa de roubar com medo da cadéa, ou de levar um tiro? Está nos mesmo caso o *Zina*, é o medo, e só o medo, que tem feito baixar o insolente descomedimento, que o caracteriza.

Como sabe, Compadre, o *esdruxulo Beleta ex-Cavado* chamou a uma correccional o *Barcellense*, por ter publicado uma correspondencia, que diz que elle tentára sotrahir frandulentamente uns *amaveis* 20:000 réis, ao filho, hoje fallecido, da viuva *Barrozo*. Como sabe tambem, o Ministerio Publico querellou do mesmo *ex-Cavado* por essa gentileza, que com outras, que a voz publica enumera, o poem superior a *Gusmão d'Alfarrache*, cujas proezas Mr. *Lesage* decantou em proza. Tambem o Compadre não ignora os vinetulos de intimidade, que existem entre o nosso *heroe* potente e o *Zina*.

A querella contra *ex-Cavado Beleta* vai

com toda a lentidão, vai n'um carro puxado por bois; a correccional contra o *Barcellense*, vai n'um coche puxado por cavallos, ou para melhor me expressar, n'um *wagom* a vapor. Que parcialidade!!

Sendo a verdade uma só, pedia a razão e a justiça, que primeiro se desse andamento á querella contra *ex-Cavado Beleta*; por ser n'esse julgamento, que se apurava a verdade do facto. Se *Beleta ex-Cavado* for condemnado, absolvido deve ser na correccional o *Barcellense*; se pelo contrario fosse absolvido, condemnado deve ser e *Barcellense*. Isto é obvio, logico, e concludente; o *Zina* porém que protege o seu intimo *ex-Cavado*, e anda sempre aos couces com o justo é razoavel, fez o contrario.

Morceu o dia 18 do corrente para a correccional do *Barcellense*; malogrou-se esse julgamento por o réo não ter defensor. Supponha o Compadre, que o *Barcellense* era condemnado, como é de crer, que seria, em vista da improbidade, e parcialidade do *Zina*; supponha mais, que em vista das provas inconcussas, que ha, *ex-Cavado Beleta* é condemnado na querella intentada pelo M. Publico; não se seguia d'ahi um absurdo? Sendo a verdade uma unica, como podia estar ao mesmo tempo em dois lugares? Ou como pode ser duas?

Compadre, um juiz corrupto, e faccioso, iniquo e parcial, como o *Zina*, é mais nocivo ao Estado, do que um exercito indisciplinado, é uma verdadeira calamidade; não sei qual virá a ser o paradoro do que por aqui vai, se o governo não poem termo prompto a tanto escandalo e torpeza.

Seu compadre e amigo.
SIMPLICIO D'ARRUDA.

Doka de Vianna.—Trata-se de levantar um emprestimo de cento e vinte contos de réis, para concluir a doka do porto de Vianna do Castello.

Banquete real.—E' da maneira seguinte que Garcia de Rezende falla em uma curiosa particularidade do banquete dado em Evora por el-rei D. João II, ao casar seu filho o principe D. Affonso com a princeza D. Izabel, filha de Fernando—o Catholico:

«Logo á entrada da meza veio uma grande carreta dourada, traziam-na dois grandes bois assados inteiros, com cornos e mãos e pés dourados, e o carro vinha cheio de muitos carneiros assados inteiros, com os cornos dourados, e vinha tudo posto n'um cadafalso tão baixo, com rodetas no fundo d'elle, que se não viam, que os bois pareciam vivos e que andavam. E diante vinha um moço fidalgo com uma agulhada na mão, picando os bois, que parecia que andavam e levavam a carreta, e vinha vestido como carreteiro com um pelote e um gaibão de veludo branco forrado de brocado, e assim a carapuça, que de longe parecia proprio carreteiro, e assim foi offerecer os bois e carneiro á princeza, e feito o serviço, se tornou a virar com a sua agulhada por toda a sala até sahir fóra, e deixou tudo ao povo, que com grande gruta e prazer foram despedaçados, e levava cada um quanto mais podia. E assim vieram juntamente a todas as mezas pavões assados com os rabos inteiros, e os pestoços e cabeças com toda a sua penna, que pareceram muito bem, por serem muitos, e outras muitas sortes de aves e caças manjares e fructas, tudo em muito grande abundancia e muita perfeição.»

Maximas e pensamentos.—Conserve sempre a vossa alma em estado de desejar que haja um Deus, e nunca duvideis d'Elle.

—Respeite o que Deus descobre, e não procureis investigar o que Elle quer occultar. Uma curiosidade temeraria merece ser confundida.

—A gloria do homem deve sempre medir-se pelos meios de que elle se serviu para a adquirir.

—O avarento não possui a sua fortuna, mas a sua fortuna é que o possui a elle.

—A esperanza é a ultima coisa que morre no homem.

—Não sacrifiqueis a vossa honra para chegar ás honras.

—A fortuna faz passar os crimes das pessoas felizes por bagatellas, e as bagatellas dos infelizes por crimes.

—Dae sempre que poder ser e melhor ainda a quem vos não pedir.

—Um bom livro é um legado que o seu auctor deixa ao genero humano.

—Glorias, honras, fama, fortuna, belleza, prazeres, alegria do mundo... o tumulto vae engulir tudo!—Que é, pois a vida?—Um sonho, e nada mais!

Anecdotas.—Na vespera da batalha de Narva, dizendo-se a Carlos XII, rei da Suecia, que as forças do inimigo eram tres vezes superiores ás suas em numero, elle respondeu vivamente: «Muito estimo isso! haverá gente para tudo: a 1.ª parte é para eu matar, a 2.ª para fazer prisioneira, e a 3.ª para fugir!

—Um criado de servir entrou pela manhã cedo no quarto de seu amo já tão borracho, que este extremamente enfadado lhe disse: «Infame, põe-te na rua que já te não posso soffrer! Tão cedo e já

bebado d'esta sorte!»—Nada, não senhor, n'isso não tem razão, lhe respondeu o criado; esta não é de hoje, já me ficou de hontem á tarde.

—Tendo um homem escapado a uma doença perigosa, mandou pôr um painel na igreja da sua aldeia no qual se lia o seguinte: «Milagre que fez Nossa Senhora a * * *, em livral-o de quatro medicos.»

ANNUNCIOS

EDITOS DE 60 DIAS

No juizo de direito da comarca de Barcellos, estirão Alvarenga, correm editos de 60 dias, a fim de ser citado João Gomes Martins, da freguezia de Cambezes, e auzente em parte incerta, para fallar a todos os termos do inventario a que se vai proceder por fallecimento de Luiza Maria Gomes viuva, de Narcizo Gomes dos Santos da mesma, com a pena de lançamento, e de seguir os termos á sua revelia

FASTIVIDADE E ROMAGEM

Nos dias 28 e 29 do corrente mez festeja-se com toda a pompa e magestade a veneranda e milagrosa imagem do Senhor da

FONTE DA VIDA

exposta ao culto dos fieis no lindot em plo do ex-convento da Franqueira.

Esta romagem e religiosa festividade costuma chamar sempre, áquelle pitoresco e poetico local, grande numero de fieis, tanto de Barcellos, como dos povos e terras visinhas; e este anno, graças aos cuidados do dono do ex-convento, e tambem dos dedicados e pios devotos do

Senhor Jezus da Fonte da Vida,

espera-se haja grande concorrência, pois que estes e aquelles, envidam todos os meios para tornarem esta solemnidade o mais esplendida possivel.

No dia 28 á noite haverá illuminação, queimar-se-ha vistoso e variado fogo prezo e do ar, tocando duas bandas marciaes escollidas peças de musica.

No dia 29 ha missa solemne a grande instrumental, exposição do S. Sacramento e sermão. No fim da missa sairá a procissão como nos annos anteriores.

Previnem-se as pessoas que tem de costume ir cosinhar, vender pão e vinho áquella romagem, que-oito dias antes da festividade se dirijam ao senhorio do ex-convento a solicitar a licença necessaria, e escolher o local, que melhor lhes convier.

COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR

CARREIRA QUINZENAL

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres



PAQUETES	DATA DAS SAIDAS	PAQUETES	DATA DAS SAIDAS
DOURO	13 de janeiro	EBRO	30 de fev.
LIFFEY	29 de »	BOYNE	13 de março
NEVA	13 de fev.	TIBER	29 de dezbr.

Os vapores EBRO, TIBER e LIFFEY não tocam em Pernambuco e Bahia.

Os passageiros de 3.ª classe tem gratis belliches com colção e roupa de cama, comida com abundancia, e vinho duas vezes por dia.

Para mais esclarecimentos em Barcellos ao Agente—Manoel Antonio Esteves.

Destino	1.ª Classe		2.ª Classe		3.ª Classe		Criados
	L	REIS	L	REIS	L	REIS	
S. Vicente	13	58\$500	10	45\$000	40\$000	39\$000	
Pernambuco	22	99\$000	15	67\$500	40\$000	66\$000	
Bahia	24	108\$000	15	67\$500	40\$000	72\$000	
Rio de Janeiro	27	121\$500	20	90\$000	45\$000	81\$000	
Montevideu	32	144\$000	20	90\$000	54\$000	96\$000	
Buenos-Ayres	32	144\$000	20	90\$000	54\$000	96\$000	

Precos, incluindo a passagem no caminho de ferro do Porto a Lisboa:

RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 11.